

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Centro de treinamento de Brasília, no anexo do Ginásio Nilson Nelson, é inaugurado oficialmente com a chegada de equipamentos que deveriam ter sido entregues pela CBG há quase três anos

ACABOU A ESPERA

AMANDA MARTIMON

Com quase três anos de atraso, equipamentos para ginástica artística e rítmica, que custaram mais de R\$ 7 milhões aos cofres públicos, começaram a ser distribuídos entre 13 cidades do país. Ontem, o centro de treinamento de Brasília, em funcionamento desde a semana passada no anexo do Ginásio Nilson Nelson, foi oficialmente inaugurado. O Ministério do Esporte e a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) creditam a “trâmites e exigências legais” o atraso no cumprimento do convênio, previsto inicialmente para ser concluído em 2011.

Além da capital federal, quatro centros de treinamento de ginástica receberam os equipamentos oficiais, de nível olímpico. Assim, oito cidades ainda aguardam os aparelhos. Segundo a CBG, para realizar a montagem, a entidade precisa que as federações indiquem o local onde os centros vão funcionar. E encontrar um espaço adequado para o material parece ser uma das dificuldades das cidades beneficiadas.

Em Brasília, por exemplo, o anexo do Ginásio Nilson Nelson foi ocupado às pressas e deve ser provisório. As demarcações no chão das quadras de basquete e as tabelas com cestas nas paredes ainda estão lá. Com medo de perder os equipamentos caso não indicasse um local, o presidente da Federação Brasileira de Ginástica, Marco Martins, comemora o termo de cooperação técnico firmado com a Secretaria de Esportes do Distrito Federal para utilizar o anexo. “Se não encontrássemos logo um espaço, teríamos de devolver os aparelhos. E nós nunca tivemos isso. São os melhores do mundo”, destaca.

O endereço da ginástica rítmica no DF, por sua vez, segue em negociação. A ideia é levar a modalidade para a Universidade Católica de Brasília, já que falta espaço no anexo do Ginásio Nilson Nelson, principalmente aéreo. Mesmo para a artística, abrigada lá, o local se mostra apertado. “Os meninos têm a impressão de que vão bater o pé no teto”, relata Martins, embora garanta que é só impressão. O equipamento das argolas, por exemplo, chega a encostar na armação de ferro do teto.

Durante a inauguração do centro, a presidente da CBG, Luciene Resende, afirmou que considera o lugar adequado, mas que ele deve ser provisório, pois surgiu interesse da Universidade de Brasília de se unir ao projeto. “Hoje, um dos maiores problemas do nosso esporte é o espaço. Ainda são conversas iniciais, mas a Faculdade de Educação Física da UnB mostrou interesse em trabalhar por um local apenas para a ginástica artística”, contou ao *Correio*. Sobre o atraso de quase três anos, a dirigente minimizou: “Na verdade, não foi uma demora, foram mudanças resolvidas com transparência”. A CBG argumenta que os aparelhos — importados da Alemanha — não são fabricados no Brasil e que foi preciso lidar com a burocracia.

Fotos: Minervino Junior/CB/D.A Press



O centro de treinamento pode mudar de lugar porque o anexo do Ginásio Nilson Nelson não tem espaço ideal para a prática da modalidade

Se não encontrássemos logo um espaço, teríamos de devolver os aparelhos. E nós nunca tivemos isso. São os melhores do mundo”

Marco Martins, presidente da Federação Brasileira de Ginástica, sobre a ocupação do anexo do Nilson Nelson

Na verdade, não foi uma demora, foram mudanças resolvidas com transparência”

Luciene Resende, presidente da CBG, comentando o atraso na entrega dos aparelhos

Por uma nova gestão

Com os projetos de incentivo ao esporte, principalmente devido aos Jogos Olímpicos do Rio-2016, o secretário de Alto Rendimento do Ministério do Esporte, Ricardo Leyser, espera que as confederações tenham maior interesse e cuidado com verbas públicas. “É um investimento inédito. Assim, nos primeiros passos, é natural que haja algumas dificuldades com os trâmites”, ponderou. Além do legado dos espaços para o esporte brasileiro, Leyser antecipou que a pasta vai buscar parcerias com universidades. O objetivo, segundo ele, é dar suporte multidisciplinar aos atletas.

Já em treinamento no centro da modalidade no anexo do Ginásio Nilson Nelson, Thamar Soares, 12 anos, ginasta acrobata, aprovou o novo tablado, por um motivo simples. “A diferença (para o antigo) é que ele escorrega”, conta. Desgastado, o equipamento anterior dificultava a realização das acrobacias.

Maria Clara Rodriguez, 9 anos, viu outro ponto positivo.



Maria Clara Rodriguez aprovou o material: “Os aparelhos são maiores”

“Os aparelhos são maiores”, constatou. O que, apesar da pequena estatura da atleta, não é motivo de preocupação. Para ela, que sonha em chegar

à Seleção Brasileira, as dimensões do equipamento, no padrão exigido em competições, surge como um diferencial na preparação.

Brasil perto da decisão

A Seleção Brasileira masculina ficou próxima de garantir uma vaga na final por equipes do Campeonato Mundial de Ginástica Artística, que está sendo disputado em Nanning, na China. Como faz parte da segunda subdivisão do torneio, o time brasileiro, que fechou o dia com 348.100 pontos, aguarda o fim das sessões qualificatórias, hoje. Se avançar, o Brasil disputará a decisão a partir de terça-feira.

Além da boa classificação das equipes, alguns atletas estão na briga pelo Individual Geral. Principal nome das argolas em todo o mundo, Arthur Zanetti correspondeu às expectativas e marcou 15.716 pontos. O atleta ainda se mostrou disposto a ajudar a equipe e conseguiu 14.833 no salto e 14.266 no solo.

Substituto de Caio Souza, que sentiu dores no pé, Diego Hypolito obteve 15.900 no solo, 14.833 no salto, 13.866 nas paralelas, 13.133 na barra fixa e 11.866 no cavalo. Os outros brasileiros que competiram ontem foram Sérgio Sasaki, Arthur Nory, Lucas Bitencourt e Francisco Barreto.

► CORRIDA DE RUA

Acertos finais para a Alphaville Run

Agora é hora de se concentrar nos treinamentos. As inscrições para a Alphaville Run, corrida de rua dos empreendimentos Alphaville em parceria com o *Correio Braziliense*, terminaram ontem, e os participantes devem ficar atentos nesta última semana até as provas, em 12 de outubro.

Para chegar preparado à corrida, torna-se importante conhecer

o percurso. “É um trajeto novo, então é interessante dar uma olhada para se acostumar”, reforça o treinador Thiago Cardoso, da assessoria esportiva Next Run. Serão circuitos de 4km e 8km, todos por ruas asfaltadas do bairro.

Outro jeito de sair na frente, mesmo antes de a corrida começar, é saber o tempo pode ajudar ou atrapalhar na

hora da prova, com início marcado para as 9h. “A largada vai ser um pouco mais tarde que o comum, então, se não chover, pode ser uma manhã bem quente e seca”, avisa Cardoso. Para a adaptação às condições climáticas, o técnico recomenda treinar pelo menos uma vez durante a semana no mesmo horário da Alphaville Run.

Nos dias que antecedem a prova, alimentação não pode ser descuidada. “Na véspera, o melhor é evitar bebidas alcoólicas para não chegar desidratado à corrida”, afirma Cardoso. “Massa com molho de tomate é uma opção com boa quantidade de carboidratos e não gordurosa para comer um dia antes.”

Chegar ao Alphaville sem

estresse também ajuda a fazer uma corrida tranquila. Para isso, a organização oferece transfer aos 400 primeiros inscritos, que sairá diretamente da sede do *Correio*, no Setor de Indústrias Gráficas, às 7h30. Quem for com o próprio carro deve saber que o bairro fica no km 13,5 da DF-140, próximo à divisa com Goiás.

Corredores podem levar a

família para o Alphaville Run. Além das provas, o evento terá espaço para aulas de alongamento, mini-spa e brinquedoteca. Quem chegar cedo ainda poderá desfrutar do café da manhã com frutas e tortas oferecido pelo bufê Sweet Cake. No local, os atletas deverão pegar o kit com camiseta, mochila, numeração, squeeze e boné.